

Tabela 1 – Exames hematológicos e bioquímicos desde início da terapia em cão com linfoma, tratado com *Viscum Album* ultradiluído e associações homeopáticas. Exames hematológicos e bioquímicos, segundo o tipo de exame, a data de realização e o resultado obtido.

	1 ago. 2016	10 out. 2016	3 jan. 2017	7 mar. 2017	13 jun. 2017	12 jul. 2017
Hemácias	5,35	5,49	5,46	5,29	4,72	4,2
Hematócrito	40%	39%	32%	36%	30%	32%
Hemoglobina	13,8	12,3	12,9	12,5	11,8	11,3
Leucócitos	27,8 mil	33,9 mil	72 mil	63,7 mil	107 mil	83 mil
Eosinófilos	0	0	0	0	0	
Monócitos		1%	0	1%	1%	8%
Segmentados	32%	14%	8%	14%	10%	9%
Plaquetas	391 mil	358 mil	363 mil	375 mil	393 mil	479 mil
Colesterol total	390				360	
Ureia	28	38	55			
Creatinina	1,08	1,15	1,32			
Fal	145	152	126		326	
Glicose	92	96	76			
TGO	21	27	57		28	36
TGP	33	35	50		52	

Referências

- BETTIOL, G. **Medicina integrativa no tratamento de linfoma canino**. 2011. 42 f. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária) – Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.
- CARVALHO, A. C. **Atividade anti-neoplásica de *Viscum Album* (L) em tumores experimentais**: revisão crítica e estudo experimental em tumor de Ehrlich. 2015. 69 f. Tese (Doutorado em Patologia Ambiental e Experimental) – Universidade Paulista, São Paulo, 2015.
- DICKINSON, R. M. Canine lymphosarcoma: overcoming diagnostic obstacles and introduction to the latest diagnostic techniques. **The Canadian Veterinary Journal**, Ottawa, v. 49, n. 3, p. 305-308, 2008.
- LOPES, D. F. A visão homeopática do tratamento e prevenção do câncer em pequenos animais. **PUBVET**, Londrina, v. 2, n. 39, 2008.
- LOPES, D. F.; CARVALHO, A. C.; SIBATA, M. N. Estudo de casos clínicos oncológicos em caninos e felinos tratados com Homeopatia injetável (2005-2007). **PUBVET**, v. 1, n. 6, 2007.
- NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. p. 1126-1133.
- SUZANO et al. Classificação citológica dos linfomas caninos. **Brazilian Journal Veterinary Research and Animal Science**, São Paulo, v. 47, n. 1, p. 47-54, 2010.
- VAIL, D. M.; YOUNG, K. M. Canine lymphoma and lymphoid leukemia. In: WITHROW, S. J.; VAIL, D. M. **Withrow & MacEwen's small animal clinical oncology**. Philadelphia: W. B. Saunders, 2007. p. 699-733.
- VEZZALI et al. Histopathologic classification of 171 cases of canine and feline non-Hodgkin lymphoma according to WHO. **Veterinary and Comparative Oncology**, Oxford, v. 8, n.1, p. 38-49, 2010.

27 APLICAÇÃO DE BIOTERÁPICOS NO CONTROLE DE HAEMATOBIA IRRITANS EM BOVINOS

NETO, R. L. T.¹; LONGO, C.¹; MACHADO, T. M. P.¹; BRICARELLO, P. A.¹

Curso de Zootecnia do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Santa Catarina (CCA/UFSC).

E-mail: patrizia.bricarello@ufsc.br

O rebanho bovino brasileiro é o terceiro maior do mundo e ocupa a primeira posição como o maior rebanho comercial. A mosca-dos-chifres, *Haematobia irritans* (Linnaeus 1758), encontra-se amplamente distribuída no continente americano e é responsável por perdas anuais de aproximadamente US\$ 3 bilhões nessa região. Os prejuízos ocorrem pela queda de rendimento zootécnico, despesas com medicamentos e mão de obra, indução da resistência por uso inadequado dos princípios ativos, pelos passivos ambientais oriundos dos resíduos alopatícos e pelos danos à saúde pública. A homeopatia tem se popularizado no meio rural como alternativa de tratamento e prevenção de enfermidades infecciosas e parasitárias. Este trabalho determina a flutuação da população de moscas e avalia o efeito, na redução da infestação pelo díptero *Haematobia irritans* em bovinos com aptidão para leite e corte, em sistema de manejo pastoreio racional Voisin, no município de Florianópolis, Santa Catarina, do uso de bioterápico do tipo heteroisoterápico, com o próprio agente causal. O estudo foi realizado na Fazenda Experimental da Ressacada (FER), pertencente à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O período de avaliações foi de 5 de janeiro a 13 de novembro de 2015. A FER localiza-se no sul da Ilha de Santa Catarina, no bairro Tapera, em Florianópolis. Foram utilizadas 15 novilhas de corte da raça Braford e 23 novilhas de leite das raças Jersey e Holandês. Os animais foram dispostos aleatoriamente em dois grupos:

1) Controle – que receberam água; e 2) Tratamento – que receberam os preparados homeopáticos bioterápicos. A contagem do número de moscas para a determinação da flutuação da população foi realizada semanalmente com o emprego do método de estimativa visual, por identificação e contagem no lado esquerdo do animal, e o número encontrado, multiplicado por dois. Quando as contagens excediam 200 moscas/animal, era administrado medicamento sintético com base em organofosforados e piretroides. Os animais foram pesados nas mesmas ocasiões. Os tratamentos homeopáticos foram realizados com o emprego de borrifador controlado, com aspersão de 10 gotas (0,5mL) em cada animal, por via oral, após contenção em tronco de manejo de bovinos. O bioterápico foi produzido de acordo com a Farmacopeia Homeopática Brasileira (BRASIL, 1997), e a matéria prima constituiu-se de insetos adultos de *Haematobia irritans*, coletados no próprio local onde foi realizado o experimento, e elevados à potência 12cH. O delineamento experimental foi inteiramente ao acaso, com dois fatores em esquema fatorial 2x2: aptidão (leiteira ou corte) e tratamentos (controle e tratado). As variáveis respostas foram: contagem do número de moscas e ganho de peso (GP), em quilogramas, dos animais. Os dados foram analisados de forma descritiva e pela análise de regressão, com o emprego dos modelos lineares generalizados mistos (GLMER) para dados longitudinais, pelo pacote computacional R. O modelo utilizou, como parâmetros fixos, os grupos e a aptidão, e como fatores aleatórios, os animais, sob família Poisson. As contagens variaram, em média, entre 0 e 400 moscas/animal, no decorrer do experimento. Em geral, houve crescimento exponencial no mês de março, em ambos os grupos, controle e tratamento, e nas categorias de corte e de leite, atingindo valores médios de 143±87 moscas/dia. Após o mês de março, as médias mantiveram-se baixas, com média geral de 15±24 moscas/animal/dia. As maiores contagens ocorreram para os animais de corte ($p < 0,05$), que apresentaram mediana 8 e média 19,6±37 moscas/animal; e nos animais de leite, a mediana foi 6 e média de 20,1±38 moscas/animal. Houve tendência ($p = 0,08$) para interação entre tratamentos e aptidão. O grupo tratamento dos animais de aptidão leiteira apresentou menor incidência do parasita em relação aos do grupo controle ($P < 0,05$). A contagem de moscas foi menor (coeficiente $\beta = -0,66$; $P < 0,05$) no grupo tratamento do gado leiteiro, em comparação ao grupo controle do gado de corte. O intervalo de contagem de moscas que ocorreu com maior frequência foi entre 0 e 25, e foi encontrado em 78% do total de animais avaliados no experimento, em ambos os grupos, tratamento e controle, das categorias leite e corte. Uma parcela dos animais, 2,1%, atingiram o nível considerado crítico de infestação de moscas; 12,3% dos bovinos tiveram infestações de 26 a 50 moscas; 4,3%, de 51 a 75 moscas; 1,9%, de 76 a 100 moscas; 0,6%, de 101 a 125; e 0,3%, de 126 a 150. O ganho de peso dos animais tratados não diferiu dos animais do grupo controle ($P > 0,05$), e houve diferença em relação às aptidões corte e leite. Como já era esperado, animais de corte apresentaram maior ganho de peso. A determinação da flutuação estacional da população de moscas é de extrema importância para um controle ambientalmente amigável e efetivo de ectoparasitas (ALMEIDA et al., 2010; COSTA et al., 2016; SOUZA et al., 2005). No grupo tratamento dos animais de aptidão leiteira, que se mostram mais susceptíveis a moscas, houve redução e menor incidência do parasita em relação aos do grupo controle de mesma aptidão, e aos dois grupos da aptidão corte. Os resultados obtidos sugerem que a utilização de bioterápicos associada a controle seletivo, em que inseticidas sintéticos são aplicados apenas em animais com contagens superiores a 200 moscas, poderá reduzir consideravelmente o uso de

princípios ativos e, conseqüentemente, a indução da resistência por parte dos insetos e a contaminação ambiental. As maiores infestações por *Haematobia irritans* em bovinos, em Florianópolis, ocorreram no mês de março. A contagem de moscas-do-chifre/animal associada à administração de bioterápico do tipo heteroisoterápico podem ser alternativas para a redução do uso de inseticidas químicos sintéticos na bovinocultura. Em sistemas agroecológicos como o pastoreio racional Voisin, que preconiza a não utilização de inseticidas, principalmente os endectocidas, este tipo de bioterápico pode ser utilizado conjuntamente com outras estratégias de controle para reduzir a infestação de bovinos por ectoparasitas.

Referências

- ALMEIDA, F. A. et al. Dinâmica populacional da mosca-dos-chifres (*Haematobia irritans*) em bovinos da raça Guzerá e mestiço em Selvíria, MS. *Semina: Ciências Agrárias*, Londrina, v. 31, n. 1, p. 157-162, jan./mar. 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Farmacopeia homeopática brasileira*. 2. ed. São Paulo: Atheneu Editora, 1997.
- COSTA, E. G. L. et al. Controle de *Haematobia irritans* no semiárido de Minas Gerais. *Acta Scientiae Veterinariae*, Belo Horizonte, v. 44, p. 1385, 2016.
- SOUZA, A. P. et al. Variação sazonal de *Haematobia irritans* no Planalto Catarinense e eficiência do “controle dirigido”. *Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária*, Jaboticabal, v. 14, n. 1, p. 11-15, 2005.

28 CASUÍSTICA EM DERMATOPATIAS NO AMBULATÓRIO VETERINÁRIO DO INSTITUTO HOMEOPÁTICO E DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS NO PERÍODO DE 2004 A 2011

IGLESIAS, L. P.; MARTINS, D. P.; KANAYAMA, C. Y.; NADER, T. T.¹

Instituto Homeopático e de Práticas Integrativas (IHPI).

E-mail: iglesias_lp@hotmail.com

A homeopatia é um recurso terapêutico baseado no princípio hipocrático *Similia similibus curantur*, o semelhante cura o semelhante, isto é, a doença pode ser tratada por meio da administração de princípios ativos que induzam, num animal saudável, sintomas semelhantes aos provocados pela doença (HAHNEMANN, 2008). A homeopatia pode ser prescrita em diversas situações clínicas, como única opção, ou como complementar de diferentes terapêuticas, visando promover a saúde animal (BENEZ et al., 2002; PEREIRA, 2012). A prática de medicina complementar e alternativa aborda o indivíduo “inteiro”: a vitalidade do corpo e sua influência na saúde e doença, a mobilização de recursos próprios do organismo para se curar e tratamento das causas subjacentes à doença (BUDGIN; FLAHERTY, 2013). A dermatologia é uma das áreas de grande importância em diversos estudos na clínica médica-veterinária. Os animais são acometidos por afecções de origens infecciosa, alérgica, psicogênica, ou mesmo multifatorial, que devem ser devidamente identificadas pelo médico-veterinário, e adequadamente tratadas. O tratamento alopatóico para as doenças da pele é, muitas vezes, demorado, oneroso e deletério, o que desencoraja muitos proprietários e os leva a buscar outras opções, dentre elas, a homeopatia (BARBOSA; DEL NERO; AMBRÓSIO, 2013). Alguns autores relatam o uso da homeopatia em tratamentos de dermatopatias: Torro et al. (2004), na dermatose por lambadura; Hill et al. (2009), com tratamento